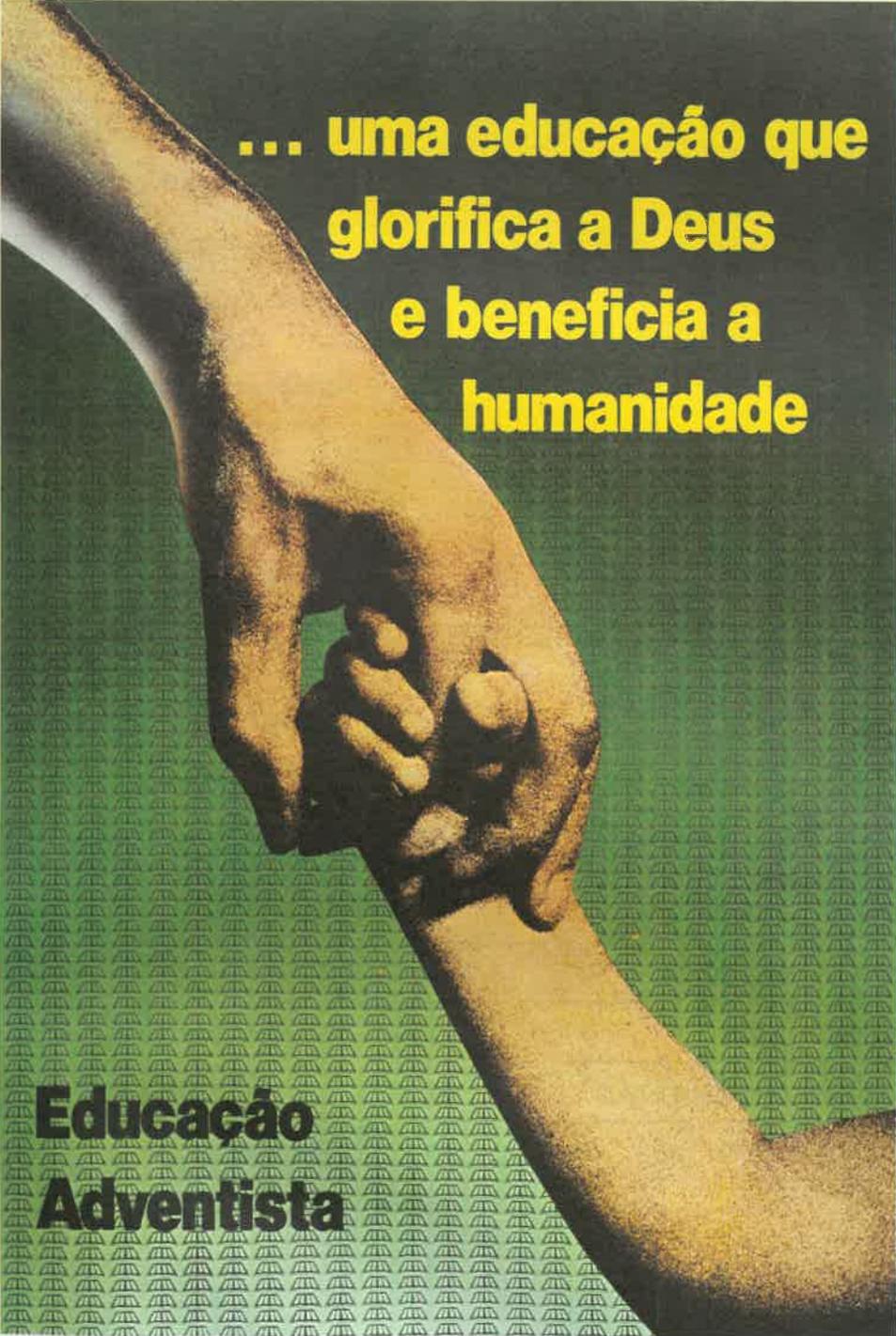


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JANEIRO/1983



**... uma educação que
glorifica a Deus
e beneficia a
humanidade**

**Educação
Adventista**

**Feliz
Ano Novo!**
Pág. 4

**A Educação
Adventista**
Pág. 5

**A Mulher
na Família
e na
Sociedade**
Pág. 10

**Um Menino
Ganhador
de Almas**
Pág. 11

**Notícias
e Votos do
Conselho
da União
Portuguesa**
Pág. 12

Revista Adventista

DIRECTOR:
J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

**REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, lote 18
2685 Sacavém Codex
Telef. 2510844

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro 1983
Ano XLIV • N.º 436

PREÇOS:

| | |
|------------------|---------|
| Assinatura anual | 300\$00 |
| Número Avulso | 30\$00 |

SUMÁRIO JANEIRO 1983

| | |
|---------------------------------------|----|
| EDITORIAL | 3 |
| FELIZ ANO NOVO! | 4 |
| A EDUCAÇÃO ADVENTISTA | 5 |
| O SIGNIFICADO CRUCIAL DA CRUZ — 1 | 8 |
| A MULHER NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE | 10 |
| UM MENINO GANHADOR DE ALMAS | 11 |
| NOTÍCIAS E VOTOS DO CONSELHO DA UNIÃO | 12 |
| CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES PARA 1983 | 19 |
| NOTÍCIAS DO CAMPO | 20 |
| NOTÍCIAS DO MUNDO ADVENTISTA | 22 |



Prezados Irmãos,

Um ano se passou e mais perto nos encontramos desse glorioso dia do encontro com o nosso Salvador na sua 2.^a vinda a este pobre mundo.

Certamente que todos conhecem as estrofes daquele belo hino:

Conta as bênçãos

Seria bom que ao iniciarmos um novo ano de vida fôssemos capazes de reconhecer cada bênção que diariamente o Senhor nos concede. Em provérbios 10:22 encontramos que «a bênção do Senhor é que enriquece.» e mais à frente nos é confirmado que «o homem fiel abundará em bênçãos» Prov. 28:20.

Quantas pequenas coisas e grandes fazem parte, diariamente, da nossa vida e que consideramos coisas absolutamente naturais mas são o resultado do amor de Deus por nós. O belo sol que nos ilumina e aquece, a chuva que rega os nossos campos, o vento que sopra e faz sentir a sua agradável frescura, as flores, os frutos, as árvores que enchem o horizonte, enfim, o companheirismo, a amizade fraterna entre os irmãos, as famílias que o Senhor nos concede, o alimento, a saúde, etc. etc. Oh! quantas coisas temos porque estar gratos.

E mesmo quando algumas coisas não nos parecem como deviam, até nisso, pode estar uma bênção encoberta.

Creio que ao iniciarmos um ano que se encontra envolvido por um grande plano de Evangelização a que chamámos «MIL DIAS DE COLHEITA» deveríamos depositar toda a nossa confiança no Senhor.

«Lança o teu cuidado sobre o Senhor e Ele te susterá.» (Salmos 55:22.)

O nosso sentimento de confiança no Senhor, deveria dar-nos força para lançarmos sobre Ele toda a nossa ansiedade, todo o nosso cuidado. Preocupamo-nos demais com o que poderá acontecer e isso evita que, por vezes, façamos tudo o que seria natural realizarmos para Ele.

O convite do Salmista «Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará» (Salmos 37:5) deveria ser o nosso lema durante este ano.

Entregar o nosso caminho ao Senhor exige, no entanto, actividade, oração, planeamento e submeter-Lhe todos os nossos planos. Exige colaboração com Aquele que nos «confiou o Evangelho» (I Tess. 2:4) e que nos concede o privilégio de, vivendo um tempo como este, ensinarmos e pregarmos a Sua palavra.

Durante o ano que agora iniciamos vários planos de Evangelização serão realizados, serão promovidos os departamentos em várias actividades mas nada valerá se a bênção do Senhor não aprovar e fizer prosperar todos os nossos planos.

Que o Senhor nos conceda um ano de bênçãos e vitória são os votos do vosso,

J. Morgado

Feliz Ano Novo!

KENNETH H. WOOD

A saudação «Feliz Ano Novo!» tornou-se, para muitos, uma expressão, repetida maquinalmente sem a menor lembrança do seu significado (da mesma forma como muitos cantam as estrofes dos belos e inspiradores hinos familiares).

Contudo, repetida indiferente ou calorosamente, sincera ou insinceramente, a saudação «Feliz Ano Novo!» revela sentimentos dignos e é altamente adequada ao começo de qualquer novo ano.

«Feliz Ano Novo» era o título da mensagem de Ellen White em *The Youth's Instructor* de 5 de Janeiro de 1881, há 102 anos, portanto. A mensagem dizia: «Nesta bela manhã de primeiro de Janeiro de 1881, saúdo as crianças e jovens do *Instructor* com um Feliz Ano Novo. O ano velho, 1880, com os seus fardos de recordações, passou e o novo ano, com as suas perspectivas, esperanças e actividades se inicia.»

O tema da mensagem da senhora White era que o ano pode ser um bem, se nos entregarmos completamente a Cristo, convidarmos os Santos anjos a dirigir-nos na senda da justiça e «deixarmos a nossa luz brilhar» sobre os outros. Para ilustrar a importância da escolha do caminho de Deus na busca da verdadeira felicidade, ela citou a história de um homem idoso que, no final do ano, olhava através da janela. Acima ele via o céu azul e o brilho das estrelas e abaixo, o frio, a terra coberta de neve. Em estado de profunda depressão, «ele via o túmulo aberto diante de si, e, atrás, pecados e tristezas de uma vida desperdiçada. Ele havia trilhado o caminho da sua própria escolha em busca da felicidade e não a encontrara. Corpo abatido, a sua alma enchia-se de remorso.

«Os dias da sua juventude voltavam-lhe à mente como espectros reprovadores, e ele viu-se novamente numa encruzilhada — um caminho levava a um lar de paz; o outro à escuridão e desespero. Ele viu, sentiu o terrível engano cometido na escolha de negros caminhos, e seguiu a orientação de Satanás, quando os anjos de Deus estavam aguardando ansiosos para lhe mostrar o caminho da luz. A vida fora-lhe um fracasso. Atingido por aflições e desapontamentos, ele clamou em agonia: «Oh! meu Pai, permite-me voltar aos dias de minha juventude! Coloca diante de mim, outra vez, os dois caminhos, a fim de que eu possa escolher o caminho da luz.»

«Mas não houve a resposta do Pai e ele não retornou aos dias da sua juventude. Ele lembrou-se

dos amigos que haviam escolhido melhor caminho, e desejou tê-los acompanhado. Preferiu ter morrido na infância a ter vivido de modo desperdiçado. Com amargo remorso e lágrimas que lhe cegavam os olhos, curvou a cabeça e clamou novamente: 'Oh! que voltem os dias da minha juventude! Oh! que isso ocorra pelo toque da mão do anjo protector que uma vez me foi dado para conduzir-me ao caminho da paz e da santidade'.

«A sua juventude voltou, pois tudo o que ele tinha visto, dito e sentido era apenas a visão profética de alguém que era ainda jovem em idade, porém, havia rapidamente crescido em pecado. Numa hora de tristeza e aborrecimento com o mundo, ele tinha visto, por antecipação, o remorso e desapontamento a que ele se precipitara afastando-se de Deus; e ele despertou com alegria para descobrir que ainda lhe restava tempo para escolher o caminho da paz, da felicidade, do Céu.

Ellen White estimula, então, os seus leitores a «escolher o caminho da justiça» no começo do novo ano e a irem «avante, dirigidos pelos anjos celestiais; sejam corajosos; empreendedores; deixem a luz brilhar.»

Mensagem Ainda Apropriada

Embora escrita há cem anos e destinada basicamente aos jovens, a mensagem da senhora White é apropriada actualmente para pessoas de todas as idades. Que privilégio extraordinário estar vivo em 1983! Milhões de pessoas morreram em 1982; terminou, para elas, o tempo da graça; o que delas se encontra nos livros celestiais não pode ser alterado. Mas nós aqui estamos, no alvorecer de um novo ano, com a oportunidade de fazer escolhas correctas, tendo o privilégio de pedir a Cristo para cobrir a nossa vida — passada e presente — com a Sua perfeita justiça. Podemos permanecer em pé diante de Deus como se nunca houvésemos pecado. Além disso, podemos render o nosso coração e faculdades a Jesus para que Ele viva em nós inteiramente pelo Seu Espírito, orientando a nossa decisão, purificando os nossos motivos, controlando os nossos pensamentos e tornando-nos cristãos amorosos e amoráveis.

Se 1983 for como outros anos, trará provações, pesares e desapontamentos, mas também alegrias e vitórias. Mas, se abrimos o coração a Jesus, sem reservas, não seremos abatidos. Seguiremos avante com coragem.

Concluimos este artigo da maneira como a senhora White encerrou o seu, há 102 anos: «Possam as palavras da inspiração ser aplicáveis a vós. — 'Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o maligno.' I João 2:13. Ouvi a palavra do grande apóstolo, ecoando através dos séculos. 'Portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.' I Cor. 16:13. Os que se encontram na luta contra a falsidade e o pecado, são achados verdadeiros e nobres. São homens que batalharão até ao fim sem capitular. Concluo desejando-vos Feliz Ano Novo.»

KENNETH H. WOOD

Redactor-chefe da *Adventist Review*



A Educação Adventista

DR. PIETRO COPIZ

Se nos países europeus a educação adventista se resumir ao que se faz nas escolas geridas pela Igreja, isso é realmente bem pouco, porque apenas uma minoria de jovens dela beneficia. A educação adventista é bem mais do que isso.

O poster colorido reproduzido na capa da nossa Revista deveria agora ser bem conhecido e estar afixado nas nossas igrejas, escolas e escritórios.

Como devem recordar-se, este poster, que ganhou o concurso que organizámos, foi desenhado por Daniel Camabella e Javier Prats, da igreja de Barcelona, Espanha.

O texto «Para glorificar a Deus e servir a humanidade» resume os dois objectivos da verdadeira educação cristã. Uma mão adulta segurando gentilmente uma mão infantil num movimento gracioso mostra que se trata de guiar sem fazer pressão, com amor, em direcção ao crescimento em todos os domínios. É verdade que estas mãos podem, de longe, lembrar o fresco de Miguel Ângelo na Capela Sistina, onde Deus, na criação, estende a Sua mão à mão de Adão.

Também se poderia pensar no gesto de Deus em favor da humanidade, através dos pais, professores e pastores. O papel educativo de tais pessoas é bem evidente. O fundo do cartaz é constituído por pequenos livros; pode pensar-se que se trata essencialmente de Bíblias.

Muitos crentes na Europa pensam frequentemente que a educação adventista se confunde com as escolas, ou com a única escola que a igreja possui no seu país. Mas, perante este poster, somos levados a lembrar-nos que uma educação orientada pelo Espírito concerne a vida inteira de cada indivi-

duo nos quatro meios principais que são o lar, a igreja, a escola e a sociedade, e que ela há-de ser mais tarde continuada no meio ideal preparado pelo Criador.

A Educação no Lar

Os especialistas de pedagogia sabem — e o bom senso no-lo sugere — que é em casa que a criança recebe ou não a sua educação de base. Todo o seu desenvolvimento futuro está intimamente ligado aos seus primeiros anos. Felizes os filhos que atravessam este período crítico rodeados de pais que não somente são bem intencionados e os amam, mas que, além disso, estão bem informados e tomam o tempo necessário para a realização da sua tarefa vital. Com livros como *O Lar Adventista, Educação e Orientação da Criança* à nossa disposição, não há desculpas por falta de informação básica.

Nos anos a seguir as crianças nunca se desenvolvem para além do que lhes permite uma família estável e acolhedora, onde os filhos são aceites e amados. Numa série recente de artigos publicados na *Adventist Review* [de 5, 12 e 19 de Novembro de 1982], o Dr. Werner Wyhmeister, da Universidade de Andrews, escreveu:

«Cada jovem adventista tem necessidade de uma verdadeira família cristã. Contudo, aquele que está diariamente exposto aos ensinamentos e atitudes que destroem a alma e os hábitos nocivos à saúde que prevalecem nas escolas não cristãs, tem necessidade imperiosa de uma atmosfera familiar positiva e entusiástica se deseja sobreviver espiritualmente. Isso implica que os pais devem estar decididos a ouvir os filhos e a ajudá-los; devem estar atentos aos perigos a que os seus filhos estão expostos e saber como prestar-lhes um auxílio eficaz mesmo quando eles não estejam conscientes dessa necessidade; devem procurar constantemente melhores respostas aos desafios diariamente novos de uma edu-



DR. PIETRO COPIZ

Director do Departamento de Educação da Divisão Euro-Africana

cação secular; finalmente, devem dar um exemplo cristão que se constitua uma permanente fonte de encorajamento e inspiração para os seus filhos e transforme os seus lares em 'cidade de refúgio'.

A Função da Igreja

Temos razão para estar orgulhosos dos programas habituais organizados pela Igreja. A Escola Sabatina, a Sociedade de Jovens a todos os níveis etários, a Classe Baptismal e todas as outras reuniões espirituais constituem a coluna vertebral da maioria das igrejas. Todavia, falta muitas vezes um elemento essencial.

Nós achamos normal que as crianças inscritas nas nossas escolas, que participam em todos estes programas, tenham aulas de Bíblia. É um dos seus direitos e uma das diferenças entre as escolas adventistas e as outras escolas. Todavia não aceitamos que as outras crianças — muitas vezes a maioria — estando já privadas das vantagens oferecidas pelas escolas cristãs, possam passar sem ter esse privilégio primordial, dado que lhes não fornecemos qualquer substituto. Se Jetro nos visitasse hoje dir-nos-ia como outrora a Moisés: «Não é bom o que fazes» (Êxodo 18:17). E Deus acrescentaria: «O Meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento» (Oséias 4:6).

Um visitante falou recentemente com o Departamental de Educação de uma grande União americana, em que uma grande percentagem de jovens frequenta as escolas adventistas. Ele perguntou àquele dinâmico irmão: «Que fazeis vós pelas crianças adventistas que frequentam a escola pública?» O nosso irmão hesitou um momento e a seguir, tendo súbita consciência de que havia negligenciado este trabalho, respondeu: «Nada, tenho de confessá-lo.» E contudo a necessidade é real e urgente, reconheceu ele.

Que fazer? Em certos países da Europa já foi dado um importante passo há alguns anos. Estimulado por este exemplo, o Conselho da Divisão Euro-Africana votou em Novembro de 1981 a seguinte recomendação:

«Tendo em vista o bem-estar das crianças adventistas da nossa Divisão que não frequentam as escolas de igreja, e considerando a permanente necessidade de uma educação religiosa apropriada, recomenda-se:

«1. Organizar e promover em todas as nossas igrejas uma instrução religiosa regular, com frequência semanal, paralelamente ao ano escolar.

«2. Observar, melhorar e controlar a regularidade, o nível e a qualidade do ensino nos países onde esta instrução já está organizada.»

Os que amam a nossa juventude e estão preocupados com o seu futuro espiritual esperam que todos os pastores ponham em prática esta recomendação nas suas igrejas. Onde for difícil ter estas classes nas nossas igrejas, algumas famílias poderiam prontificar-se a receber nas suas casas as crianças do seu bairro para essas aulas regulares. Além do pastor,

outras pessoas qualificadas poderão ocupar-se destes cursos.

Não existe material de base que possa apoiar esta iniciativa. Poucos países têm acesso a uma parte dos manuais bíblicos preparados pela Conferência-Geral. Há ainda um grande trabalho de tradução e publicação a fazer. Enquanto esperamos que tudo esteja em ordem, algumas uniões propõem um esquema provisório de estudo. Claro que aqueles que sabem inglês podem aproveitar desde já a riqueza disponível nesta língua. Mas nada deveria impedir a realização deste objectivo de educação, mesmo que os únicos livros disponíveis fossem apenas a Bíblia e os escritos de Ellen White.

Enfrentando o Mundo

Seja como for, a instrução religiosa não é senão um aspecto de compensação para os que estão privados de uma educação cristã. Os nossos jovens precisam de ser mais apoiados pelas suas famílias e pelas suas igrejas. É preciso que eles saibam que vós tendes necessidade deles e que o comprometimento tem de ser mútuo.

Os estudantes adventistas inscritos nos estabelecimentos públicos enfrentam ataques, por vezes subtis, por vezes brutais, nos seus programas, por exemplo através de ensinamentos erróneos de filosofia ou biologia. São também levados pelos seus colegas a fumar, a beber, e a drogar-se ou outras práticas mundanas. Irão eles resistir?

Os perigos são grandes e não existe um remédio-milagre. Cada igreja tem o dever de organizar não somente programas que satisfaçam as necessidades intelectuais dos jovens, mas também de lhes fornecer outros centros de interesse acompanhados de uma atmosfera cristã acolhedora e de um autêntico interesse que envolva os mais jovens num círculo de amor.

Além disso, deveria oferecer-se aos jovens a possibilidade de se desenvolverem através da participação, sempre que possível, nas actividades da igreja, de acordo com as suas capacidades.

A categoria de jovens mais negligenciada é a dos estudantes universitários, muitas vezes afastados do seu domicílio familiar. É nesta categoria que a Igreja regista as perdas mais dramáticas. Nas cidades universitárias há uma verdadeira necessidade de «padrinhos espirituais». É preciso ajudar os estudantes a organizarem-se, a arranjamem quartos, fornecer-lhes informações quanto às possibilidades de reuniões com os seus irmãos, criar grupos de estudo da Bíblia e de evangelização. Também neste caso, todos deveriam ser convidados e participarem activamente na vida da igreja. O pastor deveria tomar consciência da sua função de «capelão universitário». As possibilidades são imensas, quer evidentes, quer encobertas.

Também não devemos esquecer os membros mais idosos. Nós cremos que haveremos de continuar a estudar durante toda a eternidade; é preciso, pois, providenciar contínuas ocasiões de estudo. Os que progridem juntos no conhecimento ficarão mais

unidos no testemunho e noutras actividades da Igreja. Evitemos a ociosidade em qualquer idade. Nesta ordem de ideias os estudantes podem desempenhar um papel importante ao partilharem com os outros aquilo que sabem ou aprendem.

Uma Solução Melhor

Falámos de remédios, de paliativos, em relação a problemas importantes e vastos. Mas há uma solução melhor. Nada pode substituir uma boa escola cristã, com professores verdadeiramente consagrados e competentes, que trabalhem ao lado dos pais com vista a um objectivo comum.

A educação cristã não é apenas um privilégio; é também um direito para cada jovem adventista. A experiência e a pesquisa mostram que os jovens precisam de encontrar equilíbrio — um acordo consequente de opinião — entre o que é dito em casa e o que é dito na escola. Se isso não acontecer eles ficarão perturbados e confusos a propósito da religião, da recreação, do vestir e da moral. Chama-se a isso dissonância cognitiva. É o que acontece quando duas fontes que se respeitam e em que se tem confiança estão em desacordo. O resultado provável é a perda de confiança nessas duas fontes por parte da criança. A única solução verdadeira é uma boa escola adventista.

A Igreja tem duas missões essenciais:

1. **Proclamar** o Evangelho *pela* Igreja e *fora* da igreja: é o dever e privilégio da evangelização;

2. **Crescer** no Evangelho, *na* Igreja: é o dever e privilégio da educação.

Todas as outras actividades completam uma ou outra destas missões.

Diz-se muitas vezes: há países em que as escolas públicas não são tão boas como no nosso e por isso eles têm necessidade de escolas de igreja. É possível. Mas pode perder-se a alma tanto nos meios académicos mais refinados como nos países de menos vantagens. E acrescenta-se: no nosso meio a educação adventista custa muito caro. É certo. Mas existem também na Europa alguns países que beneficiam da mais elevada média mundial de dízimos por membro de igreja. A educação cristã tem o seu preço; mas que preço pagamos sem ela?

Salientam-se as grandes exigências dos governos perante a abertura de novas escolas em certos países superdesenvolvidos. É verdade. Todavia, outras organizações particulares nesses mesmos países têm manifesto êxito pedagógico.

A realidade é que o homem está sempre disposto a colocar o seu tesouro onde estiver o seu coração. Teremos nós, no nosso coração, a educação cristã da nossa juventude? Se acreditarmos nela, se estivermos dispostos a aproveitar a luz extraordinária que temos à nossa disposição, seremos os primeiros a ficar surpreendidos com os resultados.

Às vezes confundimos liberdade religiosa com educação cristã. E assim, embalamo-nos na relativa tolerância dos governos e adormecemos no *statu quo*. Mas o futuro pertence aos que fazem planos exactos para os seus filhos, aos que os põem em prática começando pelos mais jovens, e que estão dispostos a pagar o preço.

O segredo não só do crescimento, mas também do profundo enraizamento doutrinal do zelo missionário de certas Divisões reside em grande parte nos seus programas extensivos e «agressivos» de educação.

Professores para as Escolas Adventistas

Todos os adventistas com diplomas que queiram prestar serviço nas nossas escolas a partir do próximo ano lectivo devem pedir informações para o Departamento de Educação.

Todos os interessados devem enviar as suas qualificações para:

Departamento de Educação
a/c Externato Adventista de Oliveira do Douro
Rua do Jorgim 166 • Oliveira do Douro
4400 V. Nova de Gaia

O Significado Crucial da Cruz — 1

HANS LaRONDELLO



**Ao ajoelhar junto da cruz,
o pecador alcança o ponto mais
elevado que a humanidade
pode atingir**

A conhecida confissão de fé da Cristandade Ocidental, o chamado Credo Apostólico, diz o seguinte:

«Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, criador dos céus e da terra; e em Jesus Cristo, Seu Único Filho, nosso Senhor, que foi concebido do Espírito

HANS LaRONDELLO

Professor de Teologia na Universidade de Andrews,
Berrien Springs, Michigan

Santo, nascido da virgem Maria, *sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado*. Desceu ao inferno, ao terceiro dia ressuscitou dos mortos, subiu ao céu, está sentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso; de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.» — *Creeds of the Church* (Credos das Igrejas), J. Leith, ed. (Garden City, N.Y.: Doubleday & Company, Inc., 1963), pág. 24.

A esta confissão do trino Deus, que em princípio remonta ao segundo século D.C., o cristão Adventista do Sétimo Dia pode dizer de todo o seu coração «Amen!»

Não devemos deixar de chamar a atenção para o significado crucial da cruz de Cristo, para o mistério do sofrimento de Jesus. A igreja primitiva queria confessar mais do que os simples factos históricos do sofrimento e morte de Jesus.

Atrás deste histórico credo permanece a mais profunda confissão de fé na morte agonizante de Jesus Cristo: «Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo» (II Coríntios 5:19). Este acontecimento sobrenatural não estava aberto à contemplação dos olhos naturais. Foi visto pelos olhos da fé e permaneceu unicamente na interpretação da cruz de Cristo pelos Seus apóstolos após a ressurreição de Jesus.

O Novo Testamento relata que quando João Baptista viu Jesus vindo para ser baptizado, anunciou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo» (João 1:29). Há poucas dúvidas de que João aplicasse a profecia do Servo sofredor de Isaías 53 a Jesus de Nazaré: «O Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós. ... Como um Cordeiro foi levado ao matadouro» (Isaías 53:6, 7).

O significado único de Isaías 53 é realçado na história do ministro das finanças etíope, que estava lendo o rolo de Isaías enquanto viajava no seu carro de Jerusalém para Gaza. Quando Filipe o ouviu ler Isaías 53:7, 8, perguntou-lhe: «Entendes tu o que lês?» «E respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus» (Actos 8:30, 34, 35).

A primeira compreensão cristã de Isaías 53 foi expressa numa aplicação Cristológica. Jesus de Nazaré era o Servo do Senhor, enviado com a divina missão de sofrer e morrer vicariamente por Israel e pelas nações do mundo.

Cristo sofreu por nós, em nosso lugar, levando a nossa culpa e castigo. «Pela graça de Deus» Ele provou «a morte por todos» (Hebreus 2:9). Quando

uma pessoa morre, ela merece isso, por causa do seu pecado. Mas Cristo morreu «pela graça de Deus». A Sua morte é benéfica para nós. Cristo não morreu simplesmente como um mártir pelos seus ideais. Pelo contrário, o Novo Testamento diz que Cristo deu a Sua vida voluntariamente como um sacrifício. «Ninguém ma tira de mim, mas eu, de mim mesmo, a dou» João 10:18.

Jesus sabia que completaria a Sua missão numa morte violenta, não como resultado inevitável do Seu ministério, mas sim como o próprio objectivo da Sua divina missão. Ao morrer cumpriria o propósito divino. Todavia, prediz enfaticamente o Seu próximo fim em Jerusalém, em termos de um elevado «dever», «ser preciso», «importante que». Três vezes Ele anuncia aos seus discípulos «que importava que o Filho do homem ... fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria» (Marcos 8:31; cf. 9:31; 10:33, 34). Quando Pedro se opõe a esta submissão de Cristo às mãos dos sacerdotes e escribas, dizendo: «Senhor, tem compaixão de Ti; de modo nenhum te acontecerá isso» (Mateus 16:22), Jesus replicou com as impressionantes palavras: «Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens» (versículo 23).

Enquanto muitos profetas foram mortos como consequência de pregarem os juízos de Deus sobre um Israel apóstata, Isaías predisse a vinda de um Servo único de Jeová, que devia ser enviado para servir Israel, tomando o seu lugar no juízo de Deus. O compromisso de Jesus ir a Jerusalém para morrer voluntariamente só pode ser devidamente compreendido se se descobrir que Cristo viu toda a Sua vida e missão à luz de Isaías 53. E. G. White resume sucintamente a missão de Jesus: «Toda a Sua vida foi um prefácio da Sua morte na cruz.» — *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 382.

Sentimento do Propósito Divino

Três declarações específicas de Cristo tornam muito claro o Seu sentimento de propósito divino. Pouco antes de Jesus ser preso, Pedro declarou-Lhe que estaria pronto a ir com ele para a prisão e morte (Lucas 22:33). A isso Jesus replicou: «Está escrito: 'E com os malfeitores foi contado' [citação de Isaías 53:12]. Porque o que está escrito de Mim terá cumprimento» (Lucas 22:37). Esta resposta prova para além de toda a dúvida que Jesus estava convencido de que fora enviado para cumprir a missão do Servo do Senhor, predita em Isaías 53. Este sentimento de missão motivava todas as Suas acções. Ele sabia que haveria de ser «desprezado» e rejeitado [não fizemos d'Ele caso algum] pelos homens (Isaías 53:3; cf. Marcos 9:12; 8:31).

Ainda mais explícitas foram as palavras de Cristo acerca do significado da Sua vida: «Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos» (Marcos 10:45; cf. Mateus 20:28). Esta auto-avaliação reassume a descrição, palavra por palavra, do Servo do Senhor, em Isaías.

A ideia de um «resgate» é tirada do requisito legal do Velho Testamento, segundo o qual em certos casos alguém podia pagar a sua vida com dinheiro (Êxodo 21:30; cf. Números 35:31). Ao chamar à dádiva da Sua vida «resgate de muitos» Jesus exprimia o conceito de que a Sua morte tem significado salvador para as outras pessoas. Outros seriam libertos ou salvos pela Sua morte, porque Ele haveria de morrer a morte *deles*. A expressão grega original é literalmente «um resgate *em vez de* (*anti*, Marcos 10:45) muitos.»

Esta declaração de *resgate* é provavelmente a mais clara expressão do conceito de *satisfação* a Deus, apresentado também noutros lugares do Novo Testamento de várias maneiras (I Timóteo 2:6; Tito 2:14 [Grego]; I Pedro 1:18, 19; I Coríntios 6:20; 7:23; Gálatas 3:13; 4:5). A morte redentora de Cristo só recebeu o seu perfeito significado bíblico se Ele Se colocou a Si próprio *no nosso lugar* sob o juízo de Deus, satisfazendo a penalidade divina pela nossa culpa diante de Deus.

Finalmente, Cristo deu a mais clara expressão do significado da Sua morte nas palavras com que instituiu a Ceia do Senhor: «Quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o Meu corpo. E tomando o cálix, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o Meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados» (Mateus 26:26-28).

Neste cenário da ceia pascal judaica, Jesus realçou a dádiva do Seu corpo e do Seu sangue como o sacrifício expiatório por excelência, como a substituição do velho concerto do sacrifício pascal e os meios de salvação do novo concerto para muitos. Ele colocou a Sua vida, em vez da vida dos Seus discípulos, como sacrifício expiatório para com Deus em perdão dos seus pecados.

Assim Jesus reuniu as promessas de Isaías 53 (o sacrifício de substituição em favor de muitos) e de Jeremias 31 (o novo concerto com o Seu perdão dos pecados). Poder-se-á imaginar uma prova mais autêntica e mais directa do significado da morte redentora de Jesus do que a própria instituição de Cristo da ceia do Senhor? Neste sacramento, Cristo concentrou toda a mensagem do Evangelho na Sua morte expiatória. Ele quis, no Seu testemunho final, que os olhos da Igreja de todos os tempos se fixassem na Sua cruz, onde Ele, pelos nossos pecados, derramou a Sua alma até à morte.

Quão verdadeiras são, pois, as conclusões de E. G. White: «Sem a cruz, os homens não teriam qualquer ligação com o Pai. Nela está toda a nossa esperança. ... Quando o pecador alcança a cruz, e olha para Aquele que morreu para o salvar, pode regozijar-se na plenitude da alegria, porque os seus pecados estão perdoados. Ajoelhado aos pés da cruz, ele alcançou-se ao mais elevado lugar que um homem pode alcançar.» — *Review and Herald*, 29 de Abril de 1902.

(a ser continuado)

A Mulher na Família e na Sociedade

Mariana Mendes Palma

Há um tempo a esta parte muito se tem dito e escrito acerca de tão magno assunto como é a influência da mulher nestes dois sectores. Toda a pessoa se projecta constantemente no ambiente que a cerca. Isto directa ou indirectamente, com consciência disso ou não.

Mas a mulher, já pela sua função específica, isto é, no contacto imediato com os filhos, na estrutura básica do lar, nas relações estabelecidas no seu círculo familiar e social, tem uma actuação que se lhe não pode negar.

Qualquer que seja o comportamento dos restantes membros e seu aglomerado, o seu papel de esposa e mãe e consequentemente de contribuinte da sociedade presente e futura, não lhe pode ser retirado, ainda que dele não possua a devida noção.

Constatámos isso em todas as classes sociais, desde a mais impreparada e superficial, à mais responsável-mental, afectiva e espiritualmente.

É certo que a grande maioria das mulheres vai para o casamento — o passo mais grave da vida pelo que envolve em si — sem a mínima preparação de espécie alguma.

E depois, uma vez dando-se conta da sua verdadeira situação, podem ou não apossar-se dela e adquirir uma consciência muito aproximada da pessoa esclarecida, ou encarnar o papel de mais uma que anda cá neste munho por ver andar.

Humanamente ninguém tem o direito de se deixar arrastar pelas circunstâncias que se deparam e isto porque, quaisquer que sejam essas circunstâncias, não podem tirar a cada ser humano a sua responsabilidade individual de unidade, que, quer queira quer não, sempre lhe será atribuída. Não há que alegar ignorância, incapacidade, dependência, opressão ou outras quaisquer razões porque nada pode invalidar a presença real da pessoa humana.

Ela terá sempre em qualquer caso de prestar contas individuais perante Deus da sua actuação como tal. É claro que a quem muito for dado muito será pedido, assim como a quem pouco for dado pouco será exigido. Mas àquele mínimo que enquadra a pessoa na escala dos seres pensantes, racionais, serão tributados deveres equivalentes.

Todos nós conhecemos casos que confirmam esta tese.

Estamos a pensar numa adolescente que aos treze anos foi empurrada para o casamento como qualquer animal selvagem.

Hoje tem 25 anos e 9 filhos. Pois é consolador, comunicar com esta mulher, desabrochada à força sem um mínimo de auxílio, verificar a sua noção de dever e mesmo dos direitos que lhe são negados. É precisamente este senso pessoal que distingue particularmente a mulher de qualquer outro elemento social. É esse senso para o qual toda a mulher tem de despertar e robustecer em si, sem estar à espera de poder ser ajudada ou tão pouco compreendida num relacionamento conjugal tantas vezes desolador e até desesperante.

Pelo facto de assim ser a sua responsabilidade não pode diminuir, assim como a sua representatividade nunca lhe poderá ser negada mesmo que as circunstâncias pretendam convencê-la do contrário.

A mulher não é o ser fraco que os séculos de opressão instituíram, o que está sobejamente demonstrado no desempenho de funções inerentes a ambos os sexos. A mulher é o elemento complementar do homem, nem superior, nem inferior, mas diferente. Assim como o homem é o complemento natural da mulher.

As capacidades de um não são as capacidades do outro, embora haja aspectos recíprocos. Até no desempenho de qualquer trabalho comum cada um dos factores mistura sempre, isensivelmente, requisitos da sua natureza íntima.

No campo intelectual, moral, afectivo, não há atributos exclusivos dum ou doutro sexo. O que há é a riqueza de pensamento, de alma e de coração, fluindo através de um conduto masculino ou feminino.

Até na força muscular dada ao homem em relação à mulher e tão mal interpretada em tantos casos, tão abusivamente utilizada, reside um recurso da providência para superar o desgaste fisiológico periódico ou eventual da função feminina.

Nesta breve resenha focámos apenas aspectos generalizados da vida da mulher que noutra oportunidade aprofundamos em pormenor.

Um Menino ganhador de almas

Um rapazinho, na Inglaterra, foi ao seu pastor e perguntou-lhe se havia alguma coisa que os meninos pudessem fazer para o Senhor. Disse o pastor:

— Ora, vejamos! Tu és muito pequeno para deixares a escola, mas penso que tens idade para distribuir folhetos.

— Acho — disse a criança — que deveria haver mais alguma coisa para os meninos fazerem.

O pastor pensou por alguns momentos e depois perguntou:

— O teu companheiro de carteira, na escola, é cristão?

— Não, senhor, eu acho que não.

— Então vai trabalhar, como o Senhor ordenou e procura fazer do teu companheiro um cristão. Depois, continua a trazer outros meninos à igreja. Não te vou dizer como o deverás fazer, apenas te digo que ores. Jesus te mostrará como trabalhar com eles.

Seis meses depois disto realizou-se uma série de conferências naquele lugar. Guilherme estava doente e os médicos haviam-no desenganchado. O pai foi uma noite à reunião e, quando voltou para casa, ele acordou e perguntou-lhe:

— O Eduardo Smith estava na reunião desta noite?

— Sim, filhinho.

— Ele entregou o coração ao Senhor Jesus?

— Não, penso que não.

— Oh! papá! — disse o doentinho — eu pensava que ele o fizesse.

No dia seguinte, seu pai deixou-o e foi à reunião da noite. Ao voltar ao lar, Guilherme fez-lhe a mesma pergunta e expressou o mesmo desapontamento por seu amigo não se haver convertido. No terceiro dia, Guilherme ainda estava vivo e, quando o pai voltou para casa, depois da reunião, ele fez-lhe a mesma pergunta mas recebeu uma resposta diferente:

— Sim, o Eduardo entregou o coração ao Salvador, esta noite.

— Estou tão contente! — replicou ele — a sua face brilhava de alegria.

Depois que o menino morreu, seu pai abriu uma pequenina caixa e encontrou uma lista de nomes de quarenta meninos. O primeiro era o seu companheiro de carteira da ocasião em que fora ao pastor e perguntara por alguma coisa que fazer pelo Senhor; e, o último nome, era o de Eduardo Smith. E cada menino da lista se convertera. Ele os tomara um por um com dedicação e oração, dando-lhes livros para ler, mostrando-lhes textos da Escritura, orando com e por eles até todos os quarenta meninos terem entregue o coração a Jesus através de seus fervorosos esforços.

Há muito que fazermos e, se desejarmos, o Senhor nos mostrará como fazê-lo. A única coisa que nos compete é estarmos prontos para obedecer-Lhe a voz e deixar que Ele nos guie como fez com o profeta Samuel quando orou: «Fala, Senhor, porque o Teu servo ouve.»

Treasury of Devotional Aids, págs. 16 e 17

NOTÍCIAS E VOTOS DO CO PORTUGUESA DOS ADVEN

realiza

O Conselho Anual da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia realizou-se em Lisboa nos dias 25 e 26 de Novembro com a presença dos Pastores Mills, secretário associado da Conferência Geral e E. Amelung da Divisão Euro-Africana.

Ao revermos aquilo que o Senhor fez por nós em 1982, desejamos agradecer por:

- I) 280 baptismos feitos durante este ano graças ao esforço dos membros de igreja e obreiros.
- II) Pela abertura do Lar para estudantes em Oliveira do Douro com 25 alunos e do começo do 10.º ano de escolaridade.
- III) Por ter sido possível comprar com a ajuda da Divisão e igrejas locais mais os seguintes edifícios:
 1. Portimão
 2. Elvas
 3. Faial
 4. Figueira da Foz
 5. Por terem sido terminadas as obras das novas Igrejas de: Angra e Pico
- IV) Por ter sido possível atingir a venda de livros na colportagem, mais 5.000 contos que o objectivo de 35.000 que nos tinha sido proposto pela Divisão.
Foram colocados num ano mais de 13.727 *Conflito dos Séculos* e os colportores contribuíram com 25 baptismos durante este ano.
- V) Mais de 45.000 exemplares da revista «Sinais dos Tempos» foram editadas e distribuídas durante este ano.
- VI) Por terem sido alcançados e ultrapassados os alvos financeiros que nos foram propostos: Campanha das Missões, Semana de Extensão Missionária, etc., etc.
- VII) Pelas campanhas de Evangelização realizadas em novas igrejas em número superior a 36.
- VIII) Pelo trabalho realizado nas nossas escolas onde se matricularam cerca de 400 alunos — Oliveira do Douro, Lisboa, Coimbra e Funchal, e que contribuíram com 12 alunos para o novo alvo de baptismos.
- IX) Pela experiência feita na semana de reavivamento nos lares em que foi lido e meditado o livro *Aos Pés de Cristo*
- X) Pelas 300 cartas recebidas de ouvintes dos programas de Rádio «A Voz da Esperança».
- XI) Pelas Igrejas organizadas durante este ano:
 - 1) Portimão
 - 2) Carregal do Sal
 - 3) Rio Maior
 - 4) Vila Real de Trás os Montes
 - 5) Queluz
 - 6) Cadaval
 - 7) LAPI — Vale Queimado
 - 8) Peniche
- XII) Pela finalização das obras da 1.ª fase do LAPI para a qual as igrejas contribuíram com cerca de 7.000 contos.

O Conselho:

*J. Morgado, J. Santos, M. L. Furtado, A. Maurício,
J. Sabino, F. Mendes, J. M. Teixeira, M. Bravo, J. Casquinha,
J. L. Esteves, J. C. Costa, Fernando Ferreira.*

CONSELHO DA UNIÃO MISIONERAS DO SÉTIMO DIA

do em Lisboa a 25-26 de Dezembro de 1982

Assembleias Espirituais

Realizaremos em todas as áreas, no fim do ano de actividades, Assembleias Espirituais, onde se reunirão os nossos membros e amigos numa atmosfera de Louvor.

O Lema será:

«... chegou a hora de ceifa»

Apoc. 14:15

As ofertas serão para:

Construção da Igreja de Peniche

As datas propostas são:

19 de Março — Funchal

26 de Março — Angra

21 de Maio — Portimão
Tomar

28 de Maio — Porto
Évora

18 de Junho — Coimbra

26 de Junho — Lisboa

Actividades Missionárias

Janeiro, 29 — Igreja de Lisboa, 15 h

Convenção de dirigentes das actividades missionárias da área de Lisboa

Fevereiro, 5 — Igreja de Coimbra, 15 h

Convenção de dirigentes das actividades missionárias da área centro

Fevereiro, 26 — Igreja do Porto, 15 h

Convenção de dirigentes das actividades missionárias da área norte

Encontros Missionários para realizar Trabalho Missionário

Fevereiro, 13 — Lagoa (Algarve)

Curso de Doutrina de Igreja para Membros

Em regime de Internato:

No Colégio de Oliveira do Douro
15-30 de Agosto

— Inscrição — 1 000\$00

— Alojamento e alimentação — 3 000\$00

Inscrições até 30 de Abril para:

Departamento de Actividades Missionárias
Rua Joaquim Bonifácio, 17 • LISBOA

Ensino da Bíblia às Crianças e Jovens

O Departamento de Educação da Conferência Geral elaborou um plano para que em todas as nossas igrejas sejam organizadas classes de Bíblia para que as crianças e jovens que frequentam as escolas públicas tenham um ensino regular da Bíblia.

Recomenda-se igualmente aos pais que vivem longe das Igrejas para que sejam eles próprios os instrutores dos seus filhos havendo à disposição de todos o material necessário para isso.

Manuais de Bíblia

À venda na Publicadora

Esquema para o ensino da Bíblia em classes nas igrejas

À disposição no Departamento de Educação da União Portuguesa

Lar Adventista para Pessoas Idosas

Vale Queimado — Salvaterra de Magos

Voluntários para fins de semana

Desejamos proporcionar às nossas irmãs que trabalham no LAPI, um pouco de repouso durante o fim de semana, especialmente no Sábado.

Haverá jovens ou outros irmãos que desejem colaborar nos serviços do LAPI, um fim de semana a fim de aliviar os que diariamente estão ali ao serviço?

Os voluntários deverão escrever para:

Direcção LAPI
Rua Joaquim Bonifácio 17 • LISBOA

21 de Maio 1983

Será feito em todas as igrejas da nossa União, um novo apelo, para a continuação do edifício do LAPI, a fim de elevar o número dos seus utentes para 60.

Qualquer donativo especial ou informação poderá ser enviado para:

Direcção LAPI
Rua Joaquim Bonifácio 17, LISBOA.

Inscrições para o LAPI

Há sempre perguntas de Irmãos acerca da maneira de entrar para o LAPI.

Devem os interessados fazer uma inscrição, recomendada pela igreja e que deve ser enviada à Direcção do LAPI.

Segundo o regulamento do LAPI somente membros baptizados poderão inscrever-se.

Publicadora Atlântico

Ano do Espírito de Profecia

A fim de proporcionar a compra, a preço excepcional, de livros de E. G. White, a Publicadora porá à disposição dos membros das nossas igrejas, os seguintes livros a preço especial:

- 1.º Trimestre — *O Lar Adventista* 120\$00
- 2.º Trimestre — *Orientação da Criança* 140\$00
- 3.º Trimestre — *Temperança* 100\$00
- 4.º Trimestre — *O Desejado de Todas as Nações* 130\$00

Colportagem

Alvos para 1983:

- a) Alvo de vendas 40 000 000 \$00
- b) Alvo de Baptismos 40
- c) Total de Colportores 73
- d) Novos Colportores 15

Escola de Colportagem

Todos os candidatos à colportagem deverão passar por uma fase de ensino que se realizará com um programa teórico e prático durante 8 dias.

A primeira experiência realizar-se-á de 23 a 30 de Janeiro de 1983

Condições:

- 1. Boletim de Inscrição
- 2. Recomendação da Igreja
- 3. Participação nas despesas com

Enviar documentos e pedir informações a:

Departamento de Publicações, União Portuguesa
Rua Joaquim Bonifácio, 17 • LISBOA

Convenção de Colportores

1- 4 Setembro — Reunião com responsáveis do departamento

5 Setembro — Conselho Publicações

6-11 Setembro — Reunião com os Colportores

Colportagem em tempos livres:

Será organizado, em todas as Igrejas, um plano para que seja possível a colocação de livros com a mensagem, através da acção de membros que disponham de algum tempo livre.

A obra das publicações tem um grande papel a desempenhar na terminação da obra

Nova Colecção de Livros

- A Mãe e a Criança
- Desejado de Todas as Nações
- A Chave da Felicidade

Aos Colportores pede-se que enviem à Escola Bíblica Postal nomes de pessoas a quem enviar os Cursos Bíblicos por correspondência.

Igualmente devem ser indicados aos Pastores e Obreiras Bíblicas nomes de pessoas a quem dar estudos sobre a palavra de Deus.

Colocação de Obreiros em Novas Igrejas

Desde as últimas Assembleias realizaram-se as seguintes colocações em novas Igrejas, dos seguintes obreiros:

- **Pastor Juvenal Gomes**
Porto, V. Conde e Ermesinde
- **Pastor J. M. Matos**
Oliveira do Douro e grupo Alpendurada
- **Pastor Júlio Cardoso**
Portimão e Lagoa
- **Pastor Paulo Morgado**
Almada e Paivas
- **Pastor Armando Cotim**
Évora
- **Pastor Arnaldo Martins**
G. Roçadas
- **Pastor Manuel Laranjeira**
Matosinhos e V. N. Gaia
- **Pastor J. C. Costa**
Cascais
- **Pastor J. L. Esteves**
Terceira-Açores

Encontros de Obreiros

Janeiro 18-19

Encontro para jovens obreiros

Fevereiro 23-24

Retiro espiritual obreiros área Norte e Centro

Abril 8-10

Convenção para esposas de obreiros

Abril 20-21

Retiro espiritual obreiros área Lisboa e Sul

Julho 2-5

Encontro de obreiros reformados

Julho 20-26

Convenção anual de obreiros

Encontros para Anciãos das Igrejas

19 de Fevereiro às 9.30 h

Região Centro, na Igreja de Coimbra

3 de Abril às 9.30 h

— Região Norte na Igreja do Porto

7 de Maio às 9.30 h

— Região Lisboa e Sul na Igreja de Lisboa

Nestes dias haverá seminários sobre assuntos doutrinários.

Mordomia

3 experiências piloto serão realizadas este ano:

I. 13-15 de Maio — abrangendo as Igrejas de Amadora, Sintra, Reboleira e Queluz.

Pastores H. Hopf e A. Maurício.

II. 11-12 de Junho — abrangendo as Igrejas de Figueira e Santana.

Pastor A. Maurício

III. 28-29 de Junho — abrangendo as Igrejas de Canelas e Avintes.

Pastor A. Maurício

Datas Especiais

8 de Janeiro

Dedicação da Igreja de Lagoa

18 de Março

Dedicação da Igreja do Pico

26 de Março

Dedicação da Igreja de Angra do Heroísmo

J.A.P.

Janeiro

9 — Seminário sobre doutrina para Jovens área Norte — na Igreja de Avintes às 9.30 h

Fevereiro

12-15 — Encontros de Jovens na Serra da Estrela

Abril

1- 3 — Acampamento regional área Norte
9-16 — Semana de oração da Juventude
16 — Dia de Consagração da Juventude e dia das vocações
22-25 — Acampamento regional área Lisboa e Sul

Maiο

8 — Seminário sobre doutrina, para jovens área Centro na Igreja Aveiro às 9.30
12-19 — Curso de dirigentes de jovens na Madeira

22 — Seminário sobre Doutrina, para Jovens área Lisboa e Sul, na Igreja de G. Roçadas às 9.30

Junho

2- 5 — Maratona e encontro de Jovens na Costa de Lavos

Julho

17-27 — Acampamento para Tições na Costa de Lavos

Agosto

1-10 — Acampamento para Jovens, no exterior — canoagem, etc.
31-7 a 10-8 — Acampamento nacional de desbravadores na Costa de Lavos
12-8 a 21-8 — Acampamento para famílias na Costa de Lavos
21-8 a 31-8 — Acampamento de Jovens na Costa de Lavos

Proposta a estudar

11-18 de Agosto — excursão a Torre Pelice — região dos Valdenses

OFENSIVA DE ORAÇÃO

1.º e 2.º Trimestres de 1983

1. 1 000 Dias de Colheita

A nossa obra na Bulgária
A denominação não é reconhecida, mas apenas tolerada e há grande necessidade de instrutores bíblicos

2. 1 000 Dias de Colheita

Obra médica
Hospital do Bongo, União Angolana, que se encontra numa situação de grandes dificuldades

3. 1 000 Dias de Colheita

Campanha de Evangelização em Março nas Igrejas da União Portuguesa

4. 1 000 Dias de Colheita

Escola de Lisboa
Centro Médico

Planeamento Actividades Nacionais e Regionais de Janeiro a Agosto de 1983

| | JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO | ABRIL | MAIO | JUNHO | JULHO | AGOSTO | OUTRAS INFORMAÇÕES |
|-------------------|---|---|-------|-----------------------|---------------------------------|-------|-------|--------|---|
| 1 | | | | | | | | | |
| 2 | | | | Reunião Anciãos Norte | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | |
| 4 | | Convenção Dirigentes Leigos — Coimbra 15h00 | | Reunião Anciãos Norte | Reunião Anciãos Sul e Lisboa | | | | LIVRO ESPÍRITO DE PROFECIA |
| 5 | | | | | Seminário Dout. Jovens — Aveiro | | | | 1.º Tr. — <i>O Lar Adventista</i> — 120800 |
| 6 | | | | | | | | | 2.º Tr. — <i>Orientação da Criança</i> — 140900 |
| 7 | | | | | | | | | 3.º Tr. — <i>Temperança</i> — 100800 |
| 8 | Seminário Jovens S/ Santuário Norte — Avintes | | | | | | | | 4.º Tr. — <i>Desejado de Todas as Nações</i> — 130800 |
| 9 | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | |
| 12 | | | | | | | | | |
| 13 | | | | | | | | | |
| 14 | | | | | | | | | |
| 15 | | | | | | | | | |
| 16 | | | | | | | | | |
| 17 | | | | | | | | | |
| 18 | | | | | | | | | |
| 19 | | | | | | | | | |
| 20 | | | | | | | | | |
| 21 | | | | | | | | | |
| 22 | | | | | | | | | |
| 23 | | | | | | | | | |
| 24 | | | | | | | | | |
| 25 | | | | | | | | | |
| 26 | | | | | | | | | |
| 27 | | | | | | | | | |
| 28 | | | | | | | | | |
| 29 | | | | | | | | | |
| 30 | | | | | | | | | |
| 31 | | | | | | | | | |
| Visitas Conventos | | | | | | | | | |

Acampamento Regional dos Tições da Madeira

Foi com grande alegria que se realizou, no Funchal, dos dias 28 de Julho a 1 de Agosto, o Acampamento Regional de Tições.

Participaram vinte Tições que, com toda a sua alegria e entusiasmo, permitiram que este decorresse da melhor maneira.

Durante estes dias tivemos várias actividades, das quais salientamos:

- Devoção Matinal
- Preparação para as especialidades e classes progressivas.
- A Realização de alguns trabalhos em corda. (Ex: a mesa das refeições).
- Jogos.
- Fizemos um concurso entre as várias tendas existentes a fim de vermos qual seria a unidade vencedora, e do mesmo destacamos a unidade dos cordeirinhos.
- Ao pôr do sol eram arreadas as bandeiras e cantados os respectivos hinos.

Logo após esta cerimónia era servido o jantar e enfim o tão almejado serão à volta da fogueira. Este era o momento mais apreciado por todos.

Cantávamos alguns hinos e fazíamos algumas actividades próprias para esta ocasião o que permitia a cada um terminar o seu dia de maneira alegre e entusiasta. A nossa palavra final era dirigida a Deus, a Quem agradecíamos esta tão maravilhosa oportunidade, palavra essa geralmente dirigida por um Tição e eis chegado o momento de retomarmos as nossas tendas para descansarmos.



Mesa feita com corda e madeira

Todas estas actividades eram do agrado de todos.

Assim, com a ajuda do Senhor, se passaram cinco dias no mais alegre e são convívio, ficando nas crianças que nele participaram o desejo de que o próximo chegue depressa para que haja um novo acampamento.

Queremos destacar a colaboração da família Teixeira, da família Freixo e Garcês. Gostaríamos de agradecer a todos os irmãos que puseram ao nosso dispôr os

seus carros para o transporte dos Tições e de todo o material.

No dia 11 de Setembro, realizou-se também o dia Regional do Tição. Foi um dia muito especial para todos os Tições, pois eles tiveram uma parte na Escola Sabatina e no culto, através de alguns cânticos.

Da parte da tarde realizou-se uma reunião em que apresentámos alguns slides do acampamento e alguns trabalhos feitos pelos Tições sobre o sábado.

Houve também uma cerimónia de Promessa e Investidura que esteve a cargo do pastor Casaquinha.

A seguir à reunião esteve patente uma exposição onde expusemos alguns trabalhos feitos pelos Tições e tivemos a presença de alguns pais, visitas e membros de Igreja, que assistiram ao nosso programa.

Este dia do Tição teve a sua continuação no sábado dia 18. Depois do culto fomos para o campo onde tivemos um almoço em conjunto com o objectivo de termos um convívio entre Tições, pais, membros de igreja e a própria direcção do Clube.

Com todas estas actividades e com este almoço em conjunto no dia 18 a direcção em exercício durante o ano 1981/82 terminou as suas actividades, desejando à próxima direcção as maiores felicidades e bênçãos dos céus na direcção deste pequenino rebanho que são os TIÇÕES.



Arrear da bandeira

Paula Teixeira

Notícias de Tomar

«Portanto ide, ensinaí todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.» Mat. 28:19. Eis a ordem dada por Jesus aos Seus seguidores. É, na verdade, um elevado privilégio colaborar com Cristo na obra da redenção da humanidade e quando alguém se decide por Cristo e Lhe entrega a sua vida através do baptismo, «Há alegria no Céu» e na Igreja aqui na terra. Esta alegria teve-a a Igreja de Tomar, no dia 9 de Outubro, quando a irmã Teresa Joaquina da Encarnação Pereira e sua mãe Maria da Encarnação Velez, desceram às águas baptismas.

Há doze anos que a irmã Teresa, residente nas Curvaceiras, a 13 Km de Tomar, escutou pela rádio a Voz da Esperança. Assim começou o seu contacto com a mensagem que tem por fim «Preparar ao Senhor um povo bem disposto» Luc. 1:17, para receber o Senhor Jesus na Sua segunda vinda.

Claro que houve também um trabalho digno de registo levado a efeito por alguns irmãos da igreja de Tomar, que acompanharam a nossa irmã em seu interesse pela Palavra de Deus que foi operando não só na nossa irmã Teresa mas também em sua mãe que decidiu juntar-se a sua filha na sua jornada rumo ao Lar Celestial. Apesar destas irmãs se terem baptizado continuamos a ir a sua casa, lá nas Curvaceiras, pois há ali mais almas interessadas, particularmente o pai da irmã Teresa e a sua irmã que já manifestaram o desejo de se baptizarem.

Arnaldo Borges Macedo

Aguardando a Colheita

«Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque não sabes qual prosperará: se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas.

Eclesiastes 2:6.

Para satisfazer o desejo de pessoas a quem o Evangelho está sendo pregado, um grupo de Irmãos deslocou-se a Figueiró dos Vinhos e realizou uma refeição convívio na qual estiveram presentes seis convivas além daqueles 12 irmãos da Igreja de Sintra. A ementa bastante apreciada era ovo-lacto-vegetariana.

Seguiu-se depois a cerimónia do lava-pés e da Santa Ceia o que permitiu aos convidados assistir a uma cerimónia nos moldes da que Jesus realizou com os discípulos.

Ouviram-se cânticos não só no culto mas após ele.

Tudo isto comentado na Vila de Figueiró a ponto do Padre ter chamado à razão uma Senhora catequista que cada semana se reúne para o estudo da Palavra, e já tem vindo à Igreja da Várzea. Foram distribuídas significativas lembranças pelas visitas.

Também no passado dia de Finados rumámos ao cemitério de Figueiró que se encontrava repleto de gente colocando flores nas sepulturas dos seus familiares que a morte arrebatou. O Irmão Sincer acompanhado da sua Esposa e um casal de irmãos, colocou no portão de entrada um cartaz decorado com flores brancas, e com a passagem das Sagradas Escrituras em: I Tessalonicenses, 4:14.

Depois de breve oração e divididos os cartões com a mesma passagem de I Tessalonicenses, demos início ao trabalho de colocar um cartão em cada campa; eis que então todos os olhares convergem em nossa direcção procurando compreender o que estávamos fazendo: uns aguardavam a nossa chegada junto deles, outros antecipavam-se perguntando-nos o que era aquilo e para quê? Com amor lhes explicávamos que era uma mensagem de Jesus confortando assim os seus corações, em poder rever os seus queridos que haviam morrido em Jesus. Então esta gente com olhos rasos de lágrimas agradeciam, e alguns nos pediam alguns cartões para oferecer a familiares que tinham os seus mortos noutros cemitérios.

Também alguns se abeiraram do Pastor Sincer querendo saber mais acerca dos mortos.

Entretanto acabaram-se os cartões, e tivemos que regressar a casa, propondo em nosso coração voltar no dia seguinte para continuarmos o nosso trabalho.

E, assim foi. Em dada altura surgiu uma procissão de gente e cinco sacerdotes para oficiarem uma cerimónia de orações pelos mortos. O pastor Sincer e o irmão que o acompanhava, dando um exemplo de respeito e civilidade, interrompeu o trabalho para de novo iniciar após a retirada dos oficiantes católicos. Eis que de repente uma mulher que manejada pelo inimigo de Deus e do Seu povo se põe em altos berros dizendo que não, não consentia que coisa alguma fosse posta no túmulo dos seus, pois estava paga e era sua, etc.

Nesse momento muita gente se abeirou dos irmãos aconselhando-lhes paciência, pois ela não sabia o que estava dizendo, mas todos eles estavam agradecidos e satisfeitos por este acto de simpatia para com eles e seus mortos. Entretanto outro grupo rodeia a mulher enfurecida que ainda continuava com os seus desagradáveis desabafos, dizendo-lhe: ó mulher, você não vê que esta gente nada está fazendo de mal? Antes nos trazem palavras de conforto e esperança. Então, mais calma, se retirou. Terminado o trabalho estes irmãos regressam a casa.

No dia seguinte, (dia de mercado) fomos à Vila e lembrámo-nos de passar pelo cemitério para ver se o cartaz da porta ainda lá estava. De facto ainda lá permanecia, o que nos deixou contentes

por nos dar a entender que tinha sido bem aceite esta maneira de confortar corações entristecidos e magoados pela dor da separação.

É assim mais um trabalho missionário se efectuou; agora só nos resta pedir ao Senhor a Sua Bênção para que o frutifique.

Irmãos, não dispensamos a vossa colaboração, orando connosco, que almas sejam trazidas (desta, ou de qualquer outra forma) aos pés de Jesus.

Com esta ida a Figueiró tivemos também oportunidade de observar que o casal Sincer é respeitado e bem-querido pelo povo da Vila, e que justamente por isso mesmo muitas portas se estão abrindo para a proclamação do Evangelho, inclusivamente os Bombeiros de Figueiró puseram um salão mobilado ao dispor do Irmão Sincer para conferências públicas sempre que o desejem utilizar.

Também assistimos a estudos bíblicos dados neste salão bem como em casas particulares dos quais participaram categorizadas pessoas.

O trabalho destes irmãos já não se limita só na Vila, já se tornou extensivo a outras localidades, cujo trabalho é feito em escolas.

Por tudo isto damos graças a Deus.

Nós, como milícias do Senhor, procuremos juntar-nos em fileiras bem cerradas, para que nada estorve o trazerem almas ao conhecimento do inefável amor do nosso Bendito Pai e Senhor Jesus Cristo e Seu Divino Espírito Santo. Amen.

Adnalvo

Aguardando a Ressurreição

JOSÉ JACINTO DO AMARAL

Passou pelas águas baptismas em Junho de 1966, pela mão do Pastor Orlando Costa, e, durante 16 anos viveu a «bem aventurada esperança».

O seu peculiar sorriso não escondia totalmente os seus 78 anos de labutas e canseiras. O Senhor resolveu chamá-lo a 24-10-1982.

Forte testemunho foi dado e vibrante apelo ficou nos muitos que o acompanharam ao cemitério da Lomba de S. Pedro. Voltaremos a ver-nos!

Manuel Garrido

**ASSINE E
DIVULGUE A:
Revista Adventista**

Plano de Cinco Dias para Minorias Étnicas

A pequena igreja italiana de Estugarda, Sul da Alemanha, convidou dois obreiros de Itália para conduzirem um plano de 5 dias na sua igreja, 23 a 27 de Maio de 1981. O médico Dr. Angelo Fantasia e o pastor Domenico Visigalli, trataram respectivamente da parte física e psicológica. O plano atraiu 30 trabalhadores italianos, que tinham o desejo de deixar de fumar.

Combi para a Missão das Maurícias

O Departamento do Serviço Mundial de Assistência Social Adventista da Divisão Euro-Africana doou uma Combi Volkswagen para a Missão das Maurícias. O veículo já chegou a Le Port, Maurícias e está a ser utilizado para distribuição de material para os centros locais de Assistência Social Adventista na ilha, assim como transporte de pessoas deficientes.

Alcoólicos Curados e Baptizados

Uma cerimónia baptismal culminou uma semana especial de reuniões espirituais para alcoólicos na Alemanha Democrática. Dois dos nossos amigos foram salvos e aceitaram o seu Salvador pelo baptismo. «Foi o dia mais belo da minha vida», confessou cada um deles.

Alguns outros participantes expressaram o desejo de se libertarem do seu hábito de beber e de experimentarem o novo nascimento. A nossa obra a favor dos alcoólicos naquele país já foi abençoada com 15 outros que deixaram o hábito dos quais foram baptizados e bem assim seis familiares.

Maneira Singular de Testemunhar nas Ruas de Saarbruecken, Alemanha

Um jovem ainda não baptizado resolveu testemunhar e anunciar as reuniões evangelísticas que estavam a ter lugar no Teatro de Saarbruecken, Alemanha. O seu método singular de testemunhar con-

sistia em se sentar no pavimento da rua com um papel estendido à sua frente com gráficos e desenhos feitos por si mesmo com uma caneta de feltro. E então explicava esses gráficos e desenhos numa linguagem simples, moderna e persuasiva. Com isso conseguia obter a atenção de alguns transeuntes com quem conversava por alguns instantes e depois convidava para as reuniões da noite. O teatro, com 100 lugares, esteve cheio todas as noites, especialmente de jovens.

Duas Estações de Rádio Adventistas na mesma localidade

O local é ideal. Dificilmente poderíamos arranjar uma posição mais adequada do que o Monte Salève, que domina a cidade de Genebra e o lago. Há apenas alguns meses foi inaugurada a estação denominacional «Rádio Salève», no nosso Seminário de Collonges, França. As emissões, em francês, são muito bem ouvidas em toda a cidade de Genebra e até às margens norte do lago.

Encorajado por este facto, há algumas semanas atrás, um jovem adventista, rádio-técnico, estabeleceu outra estação FM, a apenas algumas centenas de metros ao lado da outra, em cooperação com um grupo de membros imbuídos de espírito missionário, que estão preocupados com os muitos estrangeiros que vivem e trabalham nas numerosas organizações internacionais existentes em Genebra e à sua volta.

Esta segunda estação está a emitir exclusivamente em inglês, evitando assim qualquer competição entre as duas estações adventistas.

«Rádio 74» é a primeira estação de rádio anglofone nesta região inteiramente francofone. Não admira que a TV e os jornais tivessem dado uma boa publicidade às duas estações irmãs adventistas no Monte Salève.

Concerto Evangelístico ao ar livre em Darmstadt, Alemanha

Os cerca de 200 alunos do nosso seminário de Marienhohe organizou um concerto evangelístico ao ar livre no qual participaram 4 grupos musicais A.S.D.: «O Remanescente» de Birmingham, Inglaterra; o «Irmadade» da Holanda e o coro «Realidade» e «Vida com Jesus»; estes

dois de Marienhohe, que actuaram juntos. O concerto teve lugar no famoso Parque Schlosshof no centro da cidade, o qual possui um apropriado coreto ao ar livre, que foi reservado para toda essa tarde. Os números musicais foram intercalados por testemunhos e curtas mensagens evangelísticas.

Foram construídos pavilhões para satisfazer as necessidades espirituais e físicas dos visitantes. Por exemplo foram oferecidos sumos e chás de ervas acompanhados de conversações sobre assuntos espirituais pela equipa do salão de chá. Num diferente pavilhão podiam-se comprar massarocas assadas e cozidas a vapor e aprender acerca do pão da vida. Diversos pavilhões, cada um deles designado a um tópico específico, ofereceram literatura A.S.D., cursos Bíblicos, conselhos sobre a reforma da saúde, informação sobre a nossa igreja, etc.

Um aspecto importante: a entrada para o parque Schlosshof para as 4 horas de exibição não foi grátis. O bilhete da entrada custou 2 Marcos Alemães. Mas 1300 visitantes estiveram dispostos a pagar, a escutar, a comprar e a conversar. Deste modo foram custeadas todas as despesas com o Concerto.

A coisa mais importante é que centenas de pessoas se manifestaram interessadas na nossa mensagem e continuam a manter-se em contacto com os vários ramos evangelísticos da igreja do nosso Colégio.

Ajuda conjunta aos Membros Polacos

Apesar de não ter sido solicitada qualquer ajuda, foram apenas as informações por meio dos meios de comunicação social que desencadearam a onda de ajuda às nossas igrejas polacas da parte de muitos membros dos países ocidentais.

Aos escritórios das várias uniões e associações foram enviados, particularmente, centenas de pacotes. Os oficiais dessas uniões e associações receberam essas dádivas e enviaram-nas de camião para a Polónia. A Conferência de Berlim Ocidental, por exemplo, enviou um carro carregado com uma tonelada de roupas e outra de alimentos numa excursão de 18 horas que fizeram à Igreja Adventista de Chajnuwka, perto da fronteira russa. Em Outubro passado a Conferência Norte da Bavária arranjara já o segundo carregamento de 3,8 toneladas de alimentos e outros artigos de primeira necessidade. Uma igreja em Mariendorf recolheu uma oferta de 180.000\$00 num sábado de manhã, respondendo a um apelo espontâneo

dos dirigentes da igreja. Estes são apenas alguns exemplos e não os únicos.

Entretanto a ajuda organizada pelas Divisões Norte-Europeia e Euro-Africana alcançou 45 toneladas de alimentos, ajuda financeira de mais de 1.500.000\$00 e medicamentos no valor de 2.100.000\$00, tendo tudo sido enviado para os escritórios da União em Varsóvia e diferentes hospitais polacos. A Finlândia doou 3 toneladas de papel à nossa publicadora polaca a fim de dar continuidade às nossas publicações em polaco.

O Pastor Harald Knott, director da Assistência Social Adventista da Divisão Euro-Africana, relata a sincera gratidão, expressa pelos irmãos da União Polaca.

A Nossa Igreja na Roménia

A Igreja Adventista do Sétimo Dia na Roménia é a mais numerosa na Europa, no que diz respeito ao número de membros. Foi no inverno de 1868/1869, quando M.B. Czechowski, ex-padre católico polaco, que se havia tornado Adventista no E.U.A., primeiro proclamou a mensagem Adventista na Roménia. Pouco depois foi organizada a primeira igreja em Pitesti. Simultaneamente foi aceite a verdade bíblica por observadores do Sábado da Transsilvania, cujo resultado foi a organização doutra igreja Adventista em Cluj. Um terceiro impulso foi dado com a fixação de alemães, vindos do sul da Rússia, que começaram a cultivar a área na boca do Danúbio. Entre eles estavam L.R. Conradi que organizou outra igreja em 1892.

Após a Segunda Guerra Mundial havia cerca de 20 000 membros na Roménia. Hoje temos mais de 53 000, numa população de 21 milhões. Alguns membros da igreja da República Democrática Alemã passaram as suas férias, o ano passado, nas praias do Mar Negro e nas montanhas dos Cárpatos. Eles sentiram-se sempre impressionados pela cordialidade e hospitalidade dos seus irmãos romenos.

Durante a minha visita encontrei-me com pastores, anciãos de igreja e vários milhares de membros. Falar aos 3 000 membros das nossas 5 igrejas da capital, Bucareste, foi para mim uma experiência inesquecível. A maior igreja dessa cidade, chamada igreja do Labirinto, possui 900 lugares sentados. Contudo a sala não pôde acomodar todas as visitas. Centenas de pessoas se reuniram noutras salas ou no pátio para ouvirem a mensagem através dos altifalantes. De modo idêntico se passou em todas as outras 4 igrejas. Quando transmiti as saudações dos nossos irmãos da Alemanha Democrática todos se levantaram espontaneamente nos seus lugares. Foi bastante agradável poder ouvir os diferentes coros. Actuavam, pelo menos, 3 vezes em cada reunião.

Há duzentos pastores ministrando às 524 igrejas e 300 grupos do país. Este facto requiere, na verdade, uma grande cooperação das congregações locais, resultando daí actividade espiritual e vida nas igrejas. Normalmente uma igreja de 100 membros é dirigida por três anciãos. O grupo de diáconos opera ao mesmo tempo como grupo de actividades leigas. Esta é, certamente, uma das razões do crescimento contínuo da igreja com mais de 2 000 baptismos por ano.

Os serviços foram excelentes em dignidade e ordem. Ninguém abandonava o seu lugar antes de terminar a reunião. Somente quando o orador e os seus acompanhantes se encontravam à saída para cumprimentar os crentes, estes se levantavam e saíam com as habituais palavras «Pacea Domnubi» (A paz do Senhor seja convosco).

Nove jovens estão a preparar-se para o pastorado. O curso é de 4 anos. O número de inscrições para o curso excede as possibilidades actuais. Durante os seus estudos os candidatos ao ministério vivem em casa de membros. Apenas se encontram nas salas de aula. Durante a sua formação já ocupam certas responsabilidades em cooperação nas igrejas da cidade.

Durante o ano passado alguns livros e brochuras puderam ser impressos. Devido ao envolvimento de todos os membros de igreja o crescimento da igreja na Roménia é o mais rápido em toda a Europa.

A mentalidade e a cultura nacionais fazem também parte do padrão da igreja. Mas durante a minha visita fiquei uma vez mais impressionado pela unidade da nossa fé e esperança e pelo nosso amor para com o nosso único Senhor.

Pavilhões de Informação em Zonas Livres de Tráfico

Cada vez mais igrejas na Bavária assim como na Suíça estão a aproveitar-se dos recintos recentemente criados para os piões no centro das grandes cidades e seus centros comerciais. Aí abrem pavilhões de informação e exposição de livros. Milhares de folhetos sobre as doutrinas Adventistas do Sétimo Dia têm assim sido distribuídos, centenas de contactos missionários têm sido feitos.

Estação FM em Bruxelas, Bélgica

Apenas 9 meses após a inauguração oficial da nossa Estação FM em Bruxelas, Bélgica, se verificou um importante melhoramento.

Os programas da «Estação Maranata»

podiam apenas ser ouvidos, via antenna, numa parte da capital e dos subúrbios sul da capital. A fim de melhorar o alcance das emissões Bro Verfaillie, Pastor da igreja de Bruxelas e director responsável da Estação, recolocou a antenna para um local mais central na cidade. Assim a companhia Coditel, empresa de distribuição tele e rádio, pôde captar os sinais perfeitamente bem. E escolheu os nossos programas, entre cinco estações livres, para serem emitidos por via telégrafo. Desde Setembro passado que os programas da Estação Maranata são ouvidos, a grande distância via antenna e via telégrafo.

Houve, como resultado, um notável aumento de chamadas telefónicas, (150 por semana), cartas e inscrições no curso bíblico por correspondência.

M. Boettcher

A Primavera das Estações de Rádio Adventista

Começou na Bélgica. «Rádio Maranata» (103,7 Mhz) proclamou a mensagem a Bruxelas e os seus subúrbios. Agora a França está a abrir-se para as estações FM locais.

Pela primeira vez na nossa história tem a Igreja Adventista em França 5 estações à sua disposição:

— «Rádio 13» em Paris (105,45 Mhz) está a operar durante 24 horas por dia, cobrindo a capital, incluindo a região adjacente. Um quinto da população francesa pode ser alcançada por esta estação.

— «Rádio Rencontre» (103,8 Mhz) em Lyon.

— «Rádio Espérance» (100,5 Mhz) em Marselha.

— «Rádio Salève» (102,7 Mhz) no Seminário Adventista de Collonges, cobrindo toda a cidade e região de Genebra, Suíça.

— «Rádio Mieux Vivre» (102,2 Mhz) em Limoges.

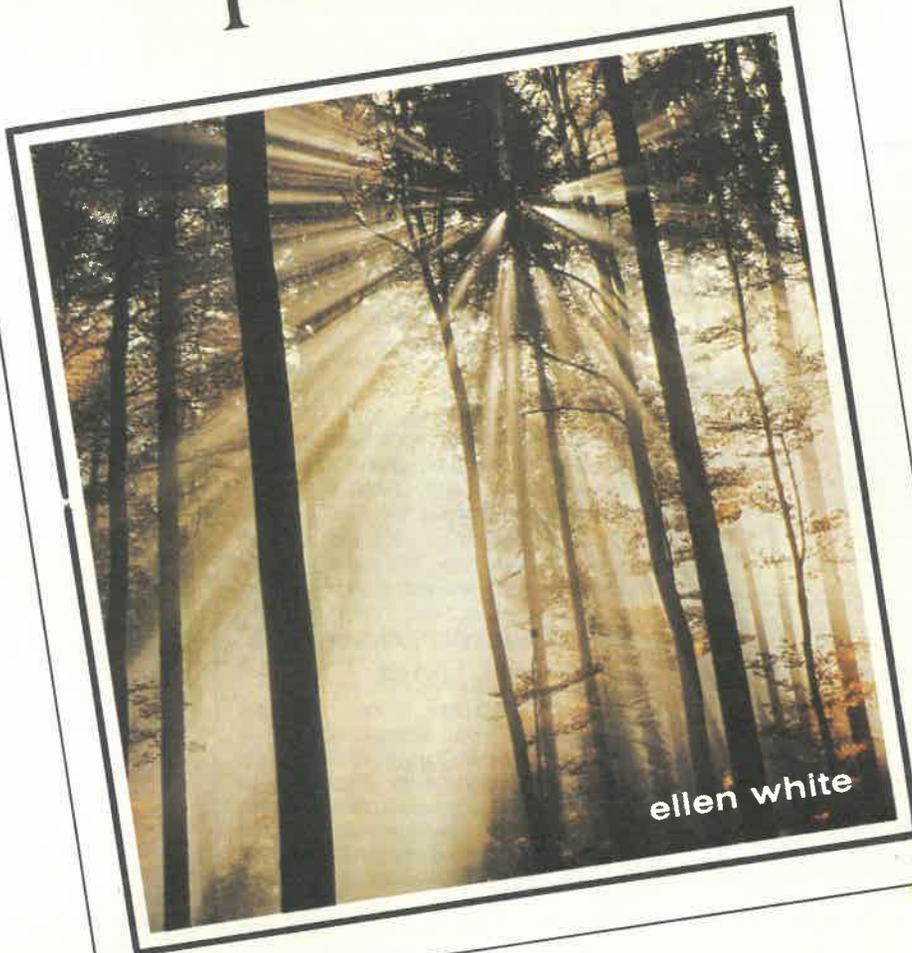
Quando lerdas estas linhas é muito provável que a lista já não esteja completa, porque há planos que estão a ser feitos para abrir novas estações.

Estas estações estão a operar há já alguns meses. A sua existência tem despertado o interesse e a admiração acerca da obra da Igreja Adventista. Tem despertado a atenção de largos sectores da população assim como das autoridades das respectivas cidades e vilas e também das grandes igrejas e imprensa. Em Paris, por exemplo, a «Rádio 13» é a primeira estação de rádio protestante. Em Lyon, Marselha, Genebra e Limoges as nossas estações são as únicas estações religiosas.

John Graz

meditações matinais
1983

Olhando para o Alto



ellen white

Já o adquiriu?

Se não, peça-o já ao Secretário da Sociedade Missionária da sua Igreja ou à:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.

Rua Salvador Allende, lote 18

2685 SACA VÉM CODEX